



FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA ATENDIMENTO A MIGRANTES E REFUGIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Paloma Cavalcanti Silva ¹

Estherfany Beatriz Romão Pedro dos Santos ²

Ana Cecília Barbosa de Oliveira ³

Orientadora Estela Maria Leite Meirelles ⁴

RESUMO

Introdução: O crescimento dos fluxos migratórios de pessoas em busca de refúgio no Brasil tem se intensificado nos últimos anos, exigindo que os profissionais da saúde estejam preparados para enfrentar desafios culturais, linguísticos e sociais no atendimento a essas populações. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a formação de profissionais da saúde para o atendimento adequado de migrantes e refugiados, contribuindo para a qualificação da assistência prestada. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa de artigos acadêmicos disponíveis nas bases de dados SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão abrangeram estudos voltados à capacitação de profissionais da saúde, publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, utilizando os descritores “formação intercultural”, “saúde de migrantes”, “saúde de refugiados” e “capacitação de profissionais”. **Resultados:** Os estudos evidenciam uma lacuna significativa na formação profissional para atender às necessidades de migrantes e refugiados. Entre os principais desafios destacam-se barreiras linguísticas, diferenças culturais e a falta de adaptação curricular nos cursos de graduação. A análise ressalta a necessidade urgente de programas de formação permanente para qualificar esses profissionais, incorporando a interculturalidade aos currículos. **Conclusão:** Constata-se que a reformulação da formação de profissionais da saúde é essencial, recomendando-se a inclusão de conteúdos sobre interculturalidade, direitos dos imigrantes e estratégias de comunicação nos currículos de formação inicial e permanente. Isso possibilitará um atendimento mais humanizado e inclusivo a migrantes e refugiados, melhorando as relações de vínculo e o acesso a serviços essenciais. **Contribuição para a Saúde:** A pesquisa colabora para a saúde ao destacar a necessidade de capacitação intercultural dos profissionais, promovendo um atendimento mais humanizado e acessível a migrantes e refugiados. Além de, apontar a importância da adaptação curricular e da formação permanente para superar barreiras linguísticas e culturais, garantindo melhor comunicação, vínculo e acesso a serviços essenciais.

Palavras-chave: Formação Intercultural, Saúde de Migrantes e Refugiados, Educação Permanente, Capacitação de Profissionais da Saúde.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, paloma.cavalcantis@ufpe.br;

²Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, estherfany.romao@ufpe.br;

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, cecilia.boliveira810@gmail.com;

⁴Professora Orientadora: Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, estela.monteiro@ufpe.br.

